



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

CONCURSO VESTIBULAR 2007

2ª FASE - 11/12/2006

INSTRUÇÕES

1. Confira, abaixo, seu nome e número de inscrição. Assine no local indicado.
2. Aguarde autorização para abrir o caderno de provas.
3. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos Fiscais.
4. As provas são compostas por questões em que há **somente uma** alternativa correta.
5. Ao receber o cartão-resposta, examine-o e verifique se os dados nele impressos correspondem aos seus. Caso haja alguma irregularidade, comunique-a imediatamente ao Fiscal.
6. Transcreva para o cartão-resposta o resultado que julgar correto em cada questão, preenchendo o retângulo correspondente, com caneta esferográfica de tinta cor preta.
7. No cartão-resposta, a marcação de mais de uma alternativa em uma mesma questão, bem como rasuras e preenchimento além dos limites do retângulo destinado para cada marcação, anulam a questão.
8. Não haverá substituição do cartão-resposta por erro de preenchimento.
9. Não serão permitidas consultas, empréstimos e comunicação entre os candidatos, tampouco o uso de livros, apontamentos e equipamentos, eletrônicos ou não, inclusive relógio. O não-cumprimento dessas exigências implicará a exclusão do candidato deste Concurso.
10. Ao concluir as provas, permaneça em seu lugar e comunique ao Fiscal. **Aguarde autorização para devolver, em separado, o caderno de provas e o cartão-resposta, devidamente assinados.**
11. O preenchimento do cartão-resposta está incluído no tempo da duração desta prova.

DURAÇÃO DESTA PROVA: 4 HORAS



FILOSOFIA

HISTÓRIA

LOCAL - SALA - ORDEM

INSCRIÇÃO

NOME DO CANDIDATO

ASSINATURA DO CANDIDATO

O gabarito oficial provisório estará disponível no endereço eletrônico **www.cops.uel.br** a partir das 19 horas e 30 minutos do dia 11/12/2006.

01- Considere a citação abaixo:

“**Sócrates:** Tomemos como princípio que todos os poetas, a começar por Homero, são simples imitadores das aparências da virtude e dos outros assuntos de que tratam, mas que não atingem a verdade. São semelhantes nisso ao pintor de que falávamos há instantes, que desenhará uma aparência de sapateiro, sem nada entender de sapataria, para pessoas que, não percebendo mais do que ele, julgam as coisas segundo a aparência?”

Glauco – “Sim”.

Fonte: PLATÃO. **A República**. Tradução de Enrico Corvisieri. São Paulo: Nova Cultural, 1997. p.328.

Com base no texto acima e nos conhecimentos sobre a *mimesis* em Platão, assinale a alternativa correta.

- a) Platão critica a pintura e a poesia porque ambas são apenas imitações diretas da realidade.
- b) Para Platão, os poetas e pintores têm um conhecimento válido dos objetos que representam.
- c) Tanto os poetas quanto os pintores estão, segundo a teoria de Platão, afastados dois graus da verdade.
- d) Platão critica os poetas e pintores porque estes, à medida que conhecem apenas as aparências, não têm nenhum conhecimento válido do que imitam ou representam.
- e) A poesia e a pintura são criticadas por Platão porque são cópias imperfeitas do mundo das idéias.

02- Tendo por base o método cartesiano da dúvida, é correto afirmar que:

- a) Este método visa a remover os preconceitos e opiniões preconcebidas e encontrar uma verdade indubitável.
- b) Ao engendrar a dúvida hiperbólica, o objetivo de Descartes era provar que suas antigas opiniões, submetidas ao escrutínio da dúvida, eram verdadeiras.
- c) A dúvida hiperbólica é engendrada por Descartes para mostrar que não podemos rejeitar como falso o que é apenas dubitável.
- d) Só podemos dar assentimento às opiniões respaldadas pela tradição.
- e) A dúvida metódica surge, no espírito humano, involuntariamente.

03- Leia o texto a seguir.

“Dado que todo súdito é por instituição autor de todos os atos e decisões do soberano instituído, segue-se que nada do que este faça pode ser considerado injúria para com qualquer de seus súditos, e que nenhum deles pode acusá-lo de injustiça”.

Fonte: HOBBS, T. **Leviatã, ou, Matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil**. Tradução de João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo: Nova Cultural, 1988, p. 109.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o contratualismo de Hobbes, é correto afirmar:

- a) O soberano tem deveres contratuais com os seus súditos.
- b) O poder político tem como objetivo principal garantir a liberdade dos indivíduos.
- c) Antes da instituição do poder soberano, os homens viviam em paz.
- d) O poder soberano não deve obediência às leis da natureza.
- e) Acusar o soberano de injustiça seria como acusar a si mesmo de injustiça.

04- “De acordo com a ética do Discurso, uma norma só deve pretender validade quando todos os que possam ser concernidos por ela cheguem (ou possam chegar), enquanto participantes de um Discurso prático, a um acordo quanto à validade dessa norma”.

Fonte: Habermas, J. **Consciência moral e agir comunicativo**. Tradução de Guido A. de Almeida. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989, p.86.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a *Ética do Discurso* de Habermas, assinale a alternativa correta:

- a) O princípio possibilitador do consenso deve assegurar que somente sejam aceitas como válidas as normas que exprimem um desejo particular.
- b) Nas argumentações morais basta que um indivíduo reflita se poderia dar seu assentimento a uma norma.
- c) Os problemas que devem ser resolvidos em argumentações morais podem ser superados apenas monologicamente.
- d) O princípio que norteia a ética do discurso de Habermas expressa-se, literalmente, nos mesmos termos do imperativo categórico kantiano.
- e) Uma norma só poderá ser considerada correta se todos os envolvidos estiverem de acordo em dar-lhe o seu consentimento.

05- Segundo Francis Bacon, “são de quatro gêneros os ídolos que bloqueiam a mente humana. Para melhor apresentá-los, lhes assinamos nomes, a saber: Ídolos da Tribo; Ídolos da Caverna; Ídolos do Foro e Ídolos do Teatro”.

Fonte: BACON, F. **Novum Organum**. Tradução de José Aluysio Reis de Andrade. São Paulo: Nova Cultural, 1988, p. 21.

Com base nos conhecimentos sobre Bacon, os Ídolos da Tribo são:

- a) Os ídolos dos homens enquanto indivíduos.
- b) Aqueles provenientes do intercuro e da associação recíproca dos indivíduos.
- c) Aqueles que imigraram para o espírito dos homens por meio das diversas doutrinas filosóficas.
- d) Aqueles que chegam ao espírito humano por meio de regras viciosas de demonstração.
- e) Aqueles fundados na própria natureza humana.

06- Na segunda seção da Fundamentação da Metafísica dos Costumes, Kant nos oferece quatro exemplos de deveres. Em relação ao segundo exemplo, que diz respeito à falsa promessa, Kant afirma que uma “pessoa vê-se forçada pela necessidade a pedir dinheiro emprestado. Sabe muito bem que não poderá pagar, mas vê também que não lhe emprestarão nada se não prometer firmemente pagar em prazo determinado. Sente a tentação de fazer a promessa; mas tem ainda consciência bastante para perguntar a si mesma: Não é proibido e contrário ao dever livrar-se de apuros desta maneira? Admitindo que se decida a fazê-lo, a sua máxima de ação seria: Quando julgo estar em apuros de dinheiro, vou pedi-lo emprestado e prometo pagá-lo, embora saiba que tal nunca sucederá”.

Fonte: KANT, I. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes**. Tradução de Paulo Quintela. São Paulo: Abril Cultural, 1980, p. 130.

De acordo com o texto e os conhecimentos sobre a moral kantiana, considere as afirmativas a seguir:

- I. Para Kant, o princípio de ação da falsa promessa não pode valer como lei universal.**
- II. Kant considera a falsa promessa moralmente permissível porque ela será praticada apenas para sair de uma situação momentânea de apuros.**
- III. A falsa promessa é moralmente reprovável porque a universalização de sua máxima torna impossível a própria promessa.**
- IV. A falsa promessa é moralmente reprovável porque vai de encontro às inclinações sociais do ser humano.**

A alternativa que contém todas as afirmativas corretas é:

- a) I e II
- b) I e III
- c) II e IV
- d) I, II e III
- e) I, II e IV

07- “Desde suas origens entre os filósofos da antiga Grécia, a Ética é um tipo de saber normativo, isto é, um saber que pretende orientar as ações dos seres humanos”.

Fonte: CORTINA, A.; MARTÍNEZ, E. **Ética**. Tradução de Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Edições Loyola, 2000, p. 9.

Com base no texto e na compreensão da ética aristotélica, é correto afirmar que a ética:

- a) Orienta-se pelo procedimento formal de regras universalizáveis, como meio de verificar a correção ética das normas de ação.
- b) Adota a situação ideal de fala como condição para a fixação de princípios éticos básicos, a partir da negociação discursiva de regras a serem seguidas pelos envolvidos.
- c) Pauta-se pela teleologia, indicando que o bem supremo do homem consiste em atividades que lhe sejam peculiares, buscando a sua realização de maneira excelente.

- d) Contempla o hedonismo, indicando que o bem supremo a ser alcançado pelo homem reside na felicidade e esta consiste na realização plena dos prazeres.
- e) Baseada no emotivismo, busca justificar a atitude ou o juízo ético mediante o recurso dos próprios sentimentos dos agentes, de forma a influir nas demais pessoas.

08- “Há, porém, algo de fundamentalmente novo na maneira como os Gregos puseram a serviço do seu problema último – da origem e essência das coisas – as observações empíricas que receberam do Oriente e enriqueceram com as suas próprias, bem como no modo de submeter ao pensamento teórico e casual o reino dos mitos, fundado na observação das realidades aparentes do mundo sensível: os mitos sobre o nascimento do mundo.”

Fonte: JAEGER, W. **Paidéia**. Tradução de Artur M. Parreira. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995, p. 197.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a relação entre mito e filosofia na Grécia, é correto afirmar:

- a) Em que pese ser considerada como criação dos gregos, a filosofia se origina no Oriente sob o influxo da religião e apenas posteriormente chega à Grécia.
- b) A filosofia representa uma ruptura radical em relação aos mitos, representando uma nova forma de pensamento plenamente racional desde as suas origens.
- c) Apesar de ser pensamento racional, a filosofia se desvincula dos mitos de forma gradual.
- d) Filosofia e mito sempre mantiveram uma relação de interdependência, uma vez que o pensamento filosófico necessita do mito para se expressar.
- e) O mito já era filosofia, uma vez que buscava respostas para problemas que até hoje são objeto da pesquisa filosófica.

09- “E, notando que esta verdade: eu penso, logo existo, era tão firme e tão certa que todas as mais extravagantes suposições dos céticos não seriam capazes de a abalar”.

Fonte: Descartes, R. **Discurso do Método**. Tradução de J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. São Paulo: Nova Cultural, 1987, p. 46.

Com base na citação acima e nos conhecimentos sobre Descartes, assinale a alternativa correta:

- a) Para Descartes, é mais fácil conhecer o corpo do que a alma.
- b) Descartes estabelece que a alma tem uma natureza puramente intelectual.
- c) Segundo Descartes, a verdade da *res extensa* precede a verdade da *res cogitans*.
- d) O *eu penso, logo existo* revela a perspectiva cartesiana em considerar primeiramente aquilo que é complexo.
- e) A união da alma e do corpo revela que eles possuem a mesma substância.

- 10- “Todos os homens, por natureza, desejam conhecer. Sinal disso é o prazer que nos proporcionam os nossos sentidos; pois, ainda que não levemos em conta a sua utilidade, são estimados por si mesmos; e, acima de todos os outros, o sentido da visão”. **Mais adiante, Aristóteles afirma:** “Por outro lado, não identificamos nenhum dos sentidos com a Sabedoria, se bem que eles nos proporcionem o conhecimento mais fidedigno do particular. Não nos dizem, contudo, o porquê de coisa alguma”.

Fonte: ARISTÓTELES, **Metafísica**. Tradução de Leonel Vallandro. Porto Alegre: Globo, 1969, p. 36 e 38.

Com base nos textos acima e nos conhecimentos sobre a metafísica de Aristóteles, considere as afirmativas a seguir.

- I. Para Aristóteles, o desejo de conhecer é inato ao homem.
- II. O desejo de adquirir sabedoria em sentido pleno representa a busca do conhecimento em mais alto grau.
- III. O grau mais alto de conhecimento manifesta-se no prazer que sentimos em utilizar nossos sentidos.
- IV. Para Aristóteles, a sabedoria é a ciência das causas particulares que produzem os eventos.

A alternativa que contém todas as afirmativas corretas é:

- a) I e II
- b) II e IV
- c) I, II e III
- d) I, III e IV
- e) II, III e IV

- 11- “Assim como a natureza ensinou-nos o uso de nossos membros sem nos dar o conhecimento dos músculos e nervos que os comandam, do mesmo modo ela implantou em nós um instinto que leva adiante o pensamento em um curso correspondente ao que ela estabeleceu para os objetos externos, embora ignoremos os poderes e as forças dos quais esse curso e sucessão regulares de objetos totalmente dependem”.

Fonte: HUME, D. **Investigação sobre o entendimento humano**. Tradução de José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Editora UNESP, 1999, p.79-80.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a teoria do conhecimento de Hume, assinale a alternativa correta:

- a) Para Hume, o princípio responsável por nossas inferências causais chama-se instinto de autoconservação.
- b) Entre o curso da natureza e o nosso pensamento não há qualquer correspondência.
- c) Na teoria de Hume, a atividade mental necessária à nossa sobrevivência é garantida pelo conhecimento racional das operações da natureza.
- d) O instinto ao qual Hume se refere chama-se hábito ou costume.
- e) Segundo Hume, são os raciocínios *a priori* que garantem o conhecimento das questões de fato.

- 12- “A filosofia grega parece começar com uma idéia absurda, com a proposição: a água é a origem e a matriz de todas as coisas. Será mesmo necessário deter-nos nela e levá-la a sério? Sim, e por três razões: em primeiro lugar, porque essa proposição enuncia algo sobre a origem das coisas; em segundo lugar, porque faz sem imagem e fabulação; e enfim, em terceiro lugar, porque nela, embora apenas em estado de crisálida, está contido o pensamento: ‘Tudo é um’. A razão citada em primeiro lugar deixa Tales ainda em comunidade com os religiosos e supersticiosos, a segunda o tira dessa sociedade e no-lo mostra como investigador da natureza, mas, em virtude da terceira, Tales se torna o primeiro filósofo grego”.

Fonte: NIETZSCHE, F. **Crítica Moderna**. In: **Os Pré-Socráticos**. Tradução de Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Nova Cultural, 1999. p. 43.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre Tales e o surgimento da filosofia, considere as afirmativas a seguir.

- I. Com a proposição sobre a água, Tales reduz a multiplicidade das coisas e fenômenos a um único princípio do qual todas as coisas e fenômenos derivam.
- II. A proposição de Tales sobre a água compreende a proposição ‘Tudo é um’.
- III. A segunda razão pela qual a proposição sobre a água merece ser levada a sério mostra o aspecto filosófico do pensamento de Tales.
- IV. O Pensamento de Tales gira em torno do problema fundamental da origem da virtude.

A alternativa que contém todas as afirmativas corretas é:

- a) I e II
- b) II e III
- c) I e IV
- d) I, II e IV
- e) II, III e IV

- 13- “Em todos os juízos em que for pensada a relação de um sujeito com o predicado [...], essa relação é possível de dois modos. Ou o predicado B pertence ao sujeito A como algo contido (ocultamente) nesse conceito A, ou B jaz completamente fora do conceito A, embora esteja em conexão com o mesmo. No primeiro caso, denomino o juízo analítico, no outro sintético”.

Fonte: KANT, I. **Crítica da Razão Pura**. Tradução de Valério Rohden e Udo Balduur Moosburger. São Paulo: Abril Cultural, 1980. p.27.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a distinção kantiana entre juízos analíticos e sintéticos, assinale a alternativa que apresenta um juízo sintético *a posteriori*:

- a) Todo corpo é extenso.
- b) Todo corpo é pesado.
- c) Tudo que acontece tem uma causa.
- d) $7 + 5 = 12$.
- e) Todo efeito tem uma causa.

14- “Em suma, o que é a aura? É uma figura singular, composta de elementos espaciais e temporais: a aparição única de uma coisa distante, por mais perto que ela esteja. Observar, em repouso, numa tarde de verão, uma cadeia de montanhas no horizonte, ou um galho, que projeta sua sombra sobre nós, significa respirar a aura dessas montanhas, desse galho. Graças a essa definição, é fácil identificar os fatores sociais específicos que condicionam o declínio atual da aura. Ele deriva de duas circunstâncias, estreitamente ligadas à crescente difusão e intensidade dos movimentos de massas. Fazer as coisas ‘ficarem mais próximas’ é uma preocupação tão apaixonada das massas modernas como sua tendência a superar o caráter único de todos os fatos através da sua reprodutibilidade”.

Fonte: BENJAMIN, W. “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica”. In: **Magia e Técnica, Arte e Política. Obras Escolhidas**. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985, p. 170.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre Benjamin, assinale a alternativa correta:

- a) Ao passar do campo religioso ao estético, a obra de arte perdeu sua aura.
- b) Ao se tornarem autônomas, as obras de arte perderam sua qualidade aurática.
- c) O declínio da aura decorre do desejo de diminuir a distância e a transcendência dos objetos artísticos.
- d) O valor de culto de uma obra de arte suscita a reprodutibilidade técnica.
- e) O declínio da aura não tem relação com as transformações contemporâneas.

15- Karl Popper, em “A lógica da investigação científica”, se opõe aos métodos indutivos das ciências empíricas. Em relação a esse tema, diz Popper: “Ora, de um ponto de vista lógico, está longe de ser óbvio que estejamos justificados ao inferir enunciados universais a partir dos singulares, por mais elevado que seja o número destes últimos”.

Fonte: POPPER, K. R. **A lógica da investigação científica**. Tradução de Pablo Rubén Mariconda. São Paulo: Abril Cultural, 1980, p.3.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre Popper, assinale a alternativa correta:

- a) Para Popper, qualquer conclusão obtida por inferência indutiva é verdadeira.
- b) De acordo com Popper, o princípio da indução não tem base lógica porque a verdade das premissas não garante a verdade da conclusão.
- c) Uma inferência indutiva é aquela que, a partir de enunciados universais, infere enunciados singulares.
- d) A observação de mil cisnes brancos justifica, segundo Popper, a conclusão de que *todos* os cisnes são brancos.
- e) Para Popper, a solução para o problema do princípio da indução seria passar a considerá-lo não como verdadeiro, mas apenas como provável.

16- “Deveis saber, portanto, que existem duas formas de se combater: uma, pelas leis, outra, pela força. A primeira é própria do homem; a segunda, dos animais. [...] Ao príncipe torna-se necessário, porém, saber empregar convenientemente o animal e o homem. [...] Sendo, portanto, um príncipe obrigado a bem servir-se da natureza da besta, deve dela tirar as qualidades da raposa e do leão, pois este não tem defesa alguma contra os laços, e a raposa, contra os lobos. Precisa, pois, ser raposa para conhecer os laços e leão para aterrorizar os lobos. Os que se fizerem unicamente de leões não serão bem-sucedidos. Por isso, um príncipe prudente não pode nem deve guardar a palavra dada quando isso se lhe torne prejudicial e quando as causas que o determinaram cessarem de existir”.

Fonte: MAQUIAVEL, N. **O Príncipe**. Tradução de Lívio Xavier. São Paulo: Nova Cultural, 1993, cap, XVIII, p.101-102.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre O Príncipe de Maquiavel, assinale a alternativa correta:

- a) Os homens não devem recorrer ao combate pela força porque é suficiente combater recorrendo-se à lei.
- b) Um príncipe que interage com os homens, servindo-se exclusivamente de qualidades morais, certamente terá êxito em manter-se no poder.
- c) O príncipe prudente deve procurar vencer e conservar o Estado, o que implica o desprezo aos valores morais.
- d) Para conservar o Estado, o príncipe deve sempre partir e se servir do bem.
- e) Para a conservação do poder, é necessário admitir a insuficiência da força representada pelo leão e a importância da habilidade da raposa.

17- “E justiça é aquilo em virtude do qual se diz que o homem justo pratica, por escolha própria, o que é justo, e que distribui, seja entre si mesmo e um outro, seja entre dois outros, não de maneira a dar mais do que convém a si mesmo e menos ao seu próximo (e inversamente no relativo ao que não convém), mas de maneira a dar o que é igual de acordo com a proporção; e da mesma forma quando se trata de distribuir entre duas outras pessoas”.

Fonte: ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim da versão inglesa de W. D. Ross. São Paulo: Nova Cultural, 1987, p. 89.

De acordo com o texto e os conhecimentos sobre a justiça em Aristóteles, é correto afirmar:

- a) É possível que um homem aja injustamente sem ser injusto.
- b) A justiça é uma virtude que não pode ser considerada um meio-termo.
- c) A justiça corretiva deve ser feita de acordo com o mérito.
- d) Os partidários da democracia identificam o mérito com a excelência moral.
- e) Os partidários da aristocracia identificam o mérito com a riqueza.

- 18- “A passagem do estado de natureza para o estado civil determina no homem uma mudança muito notável, substituindo na sua conduta o instinto pela justiça e dando às suas ações a moralidade que antes lhe faltava. E só então que, tomando a voz do dever o lugar do impulso físico, e o direito o lugar do apetite, o homem, até aí levando em consideração apenas sua pessoa, vê-se forçado a agir, baseando-se em outros princípios e a consultar a razão antes de ouvir suas inclinações”.

Fonte: ROUSSEAU, J. **Do contrato social**. Tradução de Lourdes Santos Machado. São Paulo: Nova Cultural, 1999, p.77.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o contratualismo de Rousseau, assinale a alternativa correta:

- a) Por meio do contrato social, o homem adquire uma liberdade natural e um direito ilimitado.
- b) O homem no estado de natureza é verdadeiramente senhor de si mesmo.
- c) A obediência à lei que se estatui a si mesmo é liberdade.
- d) A liberdade natural é limitada pela vontade geral.
- e) Os princípios, que dirigem a conduta dos homens no estado civil, são os impulsos e apetites.

- 19- “Ora, nós chamamos aquilo que deve ser buscado por si mesmo mais absoluto do que aquilo que merece ser buscado com vistas em outra coisa, e aquilo que nunca é desejável no interesse de outra coisa mais absoluto do que as coisas desejáveis tanto em si mesmas como no interesse de uma terceira; por isso chamamos de absoluto e incondicional aquilo que é sempre desejável em si mesmo e nunca no interesse de outra coisa”.

Fonte: ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. São Paulo: Nova Cultural, 1987, 1097b, p. 15.

De acordo com o texto e os conhecimentos sobre a ética de Aristóteles, assinale a alternativa correta:

- a) Segundo Aristóteles, para sermos felizes é suficiente sermos virtuosos.
- b) Para Aristóteles, o prazer não é um bem desejado por si mesmo, tampouco é um bem desejado no interesse de outra coisa.
- c) Para Aristóteles, as virtudes não contam entre os bens desejados por si mesmos.
- d) A felicidade é, para Aristóteles, sempre desejável em si mesma e nunca no interesse de outra coisa.
- e) De acordo com Aristóteles, para sermos felizes não é necessário sermos virtuosos.

20- De acordo com seu conhecimento sobre a ética de Spinoza, é correto afirmar:

- a) A necessidade não se aplica às ações livres do homem.
- b) O homem virtuoso procura agir com compaixão.
- c) A felicidade é o prêmio da virtude, pois a ação virtuosa tem como recompensa a felicidade.
- d) Quanto mais um homem se esforça por preservar o seu ser, mais ele é virtuoso.
- e) O homem é mais livre na solidão, pois aí ele só obedece a si mesmo.

HISTÓRIA

21- Leia o texto a seguir:

“Desde os tempos de Heródoto e Tucídides, a história tem sido escrita sob variada forma de gêneros: crônica monástica, memória política, tratados de antiquário, e assim por diante. A forma dominante, porém, tem sido a narrativa dos acontecimentos políticos e militares, apresentada como a história dos grandes feitos de grandes – chefes militares, reis. Foi durante o Iluminismo que ocorreu, pela primeira vez, uma contestação a esse tipo de narrativa histórica.”

Fonte: BURKE, P. **A escola dos Annales 1929-1989: A revolução francesa da historiografia**. Tradução de Nilo Odália. São Paulo: Unesp, 1991, p.18.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar:

- a) A mudança do gênero de narrativa histórica, iniciada com o movimento Iluminista, questionará uma história dos grandes heróis.
- b) A produção historiográfica dos gregos e romanos antigos foi deixada de lado pelos pensadores iluministas, pois a Revolução Francesa queimou, como na Inquisição, os textos heréticos.
- c) Os monges buscaram perpetuar, por meio de suas crônicas monásticas, as realizações consagradas do cotidiano de Heródoto e Tucídides produzindo, assim, um gênero de escrita histórica.
- d) A narrativa histórica foi revolucionada durante o Iluminismo pelos sábios laicos que buscavam, por meio de seus estudos, alcançar o sentido histórico-religioso da humanidade.
- e) A história, entendida como um dos principais campos do conhecimento humano, esteve, durante o período antigo, despreocupada com a preservação da memória política dos reis.

22- Leia o texto a seguir:

Ora se há coisa que se deve temer, depois de ofender a Deus, não quero dizer que não seja a morte. Não quero entrar em disputa com Sócrates e os acadêmicos; a morte não é má em si, a morte não deve ser temida. Digo que essa espécie de morte por naufrágio, ou então nada mais, é de ser temida. Pois, como diz a sentença de Homero, coisa triste, aborrecida e desnaturada é morrer no mar.

Fonte: Adaptado de RABELAIS, F. **Gargântua e Pantagruel**. 2. vols. Tradução de David Jardim Jr. BH/RJ, Vila Rica, 1991. Livro IV. Cap. XXI.

Com base no texto é correto afirmar que:

- a) A morte natural ou em terra era a coisa mais triste e aborrecida que a morte no mar.
- b) A morte por naufrágio não era vista como uma morte desnaturada.
- c) Os navegadores seguiam a sentença de Homero, ou seja, feliz daquele que encontra a sepultura nas águas marítimas.
- d) O encontro com a morte no mar suscitava muito pavor.
- e) A “boa morte” era aquela que ocorria no mar.

23- Leia o texto a seguir:

"A crise desencadeada na sociedade romana pela transformação acelerada das estruturas sociais ocorrida após a segunda guerra púnica atingiu em meados do século II a.C. uma fase em que se tornava inevitável a eclosão de conflitos declarados. A agudização das contradições no seio da organização social romana, por um lado e, por outro, as fraquezas cada vez mais evidentes do sistema de governo republicano tiveram como resultado uma súbita eclosão das lutas sociais e políticas."

Fonte: ALFÖLDY, G. **A História Social de Roma**. Tradução de Maria do Carmo Cary. Lisboa: Editorial Presença, 1989, p. 81.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, considere as afirmativas a seguir.

- I. Na revolta dos escravos, as frentes estavam bem definidas, pois tratava-se principalmente de uma luta dos escravos rurais contra os seus senhores e contra o Estado romano, que protegia estes últimos. Este período iniciou-se com a primeira revolta de escravos na Sicília e terminou com a revolta de Espártaco.
- II. As revoltas dos habitantes das províncias e dos itálicos podem ser consideradas movimentos de camadas sociais homogêneas. Os seus objetivos eram a luta pela libertação dos membros de uma camada social oprimida e não a libertação de comunidades, Estados ou povos outrora independentes da opressão do Estado romano.
- III. Um dos conflitos mais significativos tinha lugar entre os cidadãos romanos, divididos em grupos, com objetivos opostos. O objetivo primeiro de uma das facções, a dos políticos reformistas, era resolver os problemas sociais do proletariado de Roma; a ela se opunha a resistência da oligarquia, igualmente numerosa.
- IV. Nas últimas décadas da República, o objetivo primordial dos conflitos passou a ser a conquista do poder de Estado. A questão era saber se esse poder seria exercido por uma oligarquia ou por um único governante. A consequência última destes conflitos não foi a mudança da estrutura da sociedade romana, mas a alteração da forma de Estado por ela apoiada.

A alternativa que contém todas as afirmativas corretas é:

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.
- e) I, III e IV.

24- Os principais produtos econômicos exportados pelo Brasil colônia do século XVIII foram:

- a) Ouro, açúcar e madeira.
- b) Açúcar, diamantes e erva-mate.
- c) Madeira, ouro e gado.
- d) Açúcar, madeira e erva-mate.
- e) Diamantes, ouro e gado.

25- "Durante os séculos XI a XIII verificou-se nas atividades agrícolas e artesanais da Europa Centro-Occidental um conjunto de transformações (...) que repercutiram no crescimento das trocas mercantis. Situa-se aí historicamente o chamado renascimento urbano medieval."

Fonte: RODRIGUES, A. E.; FALCON, F. **A formação do mundo moderno**. 2a. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006, p.9.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar que tais mudanças econômicas:

- a) Caracterizaram-se pelo desenvolvimento das técnicas de produção e amplo emprego de recursos energéticos, tais como carvão e petróleo.
- b) Implicaram no capitalismo mercantil incrementado pelo amplo comércio atlântico, fomentado por negociantes italianos e príncipes alemães.
- c) Aumentaram a produção no campo e na cidade e fomentaram a circulação de bens e moedas, viabilizados por novos instrumentos de crédito a governantes e comerciantes.
- d) Privatizaram as terras e introduziram um modelo de produção fabril, promovido pelo governo britânico.
- e) Reforçaram o predomínio político e comercial dos senhores feudais sobre os governos citadinos.

26- Jean Jaques Dessalines, um dos líderes da revolução do Haiti, declara: "Salvei a minha pátria. Vinguei a América... Nunca mais um colono europeu porá o pé neste território com o título de amo ou de proprietário."

Fonte: DOZER, D. M. **América Latina: uma perspectiva histórica**. Tradução de Leonel Zallandro. Porto Alegre: Editora Globo; São Paulo: Edusp, 1996. P.191, 192.

Baseado nesta declaração e nos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar que:

- a) Após a independência, as rebeliões feitas pela população negra e mulata contra a exploração colonialista e os exércitos franceses deixaram de fazer parte do cotidiano da população haitiana.
- b) Dessalines, como líder revolucionário, conseguiu promover a unidade territorial do Haiti, unindo a metade oriental da ilha com a parte ocidental, que continuava escravista.
- c) A emancipação do Haiti deu-se em função das contradições sociais existentes nessa colônia e configurou-se num movimento de caráter político, econômico e social, visando estabelecer uma nova ordem sobre bases democráticas.
- d) O Haiti emancipado foi dirigido por governantes democráticos, cujos princípios assemelhavam-se aos da Revolução Francesa, como liberdade, igualdade e fraternidade.
- e) Os negros e mulatos, mesmo sendo a maioria, não tiveram força suficiente para promover a emancipação em função da superioridade estratégica e armamentícia do exército francês.

27- Leia o texto a seguir:

"[...] A independência e a construção do novo regime republicano foi um projeto levado adiante pelas elites das colônias. Escravos, mulheres e pobres não são os líderes desse movimento. A independência norte-americana (EUA) é um fenômeno branco, predominantemente masculino e latifundiário ou comerciante. [...]"

Fonte: KARNAL, L. **Estados Unidos: da colônia à independência**. São Paulo: contexto, 1990. (coleção repensando a história). P. 67.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o processo de independência dos Estados Unidos, é correto afirmar que:

- a) O movimento de independência da América do Norte não representou a união das treze colônias por um sentimento único de nação, mas sim, um movimento contra o domínio da Inglaterra, potencializado pelo sentimento antibritânico.
- b) A América do Norte independente, com as reformas de caráter democrático, aboliu as diferenças entre os habitantes da colônia, instituindo a prática da inclusão por meio de uma Constituição Liberal.
- c) A colonização da América do Norte pela Inglaterra diferenciou-se daquela feita na América do Sul pelos espanhóis e portugueses porque contou com a organização e assistência da metrópole nesse empreendimento de conquista e exploração.
- d) A força do catolicismo foi preponderante no processo de emancipação, pois incentivava o crescimento espiritual da população, libertação dos escravos e a expansão territorial – crescimento que só seria possível cortando os laços com a metrópole.
- e) Um dos problemas apresentados no período de lutas pela independência dos EUA foi a falta de um projeto comum entre as colônias do norte e as colônias do sul que não se harmonizavam quanto a um acordo na forma de promulgar a Constituição estadunidense do norte e do sul.

28- A formação do Estado espanhol - constituído da aliança entre a monarquia, a nobreza fundiária e a Igreja Católica - implicou uma estrutura fundiária patrimonial com uma sociedade hierárquica e nobiliárquica.

Sobre o tema é correto afirmar que:

- b) A fragilidade da burguesia das cidades comerciais espanholas foi superada com a formação do Estado.
- c) O Estado nacional espanhol, ao se constituir, deixou de lado os valores aristocráticos.
- d) O setor religioso não teve importância na formação do Estado nacional espanhol.
- e) A Monarquia Espanhola Católica foi o resultado de uma aliança marcada pelo predomínio de valores aristocráticos.
- f) A nobreza fundiária estava desinteressada na constituição da Monarquia Espanhola.

29- Leia o texto a seguir:

"A causa pela qual os espanhóis destruíram tal infinidade de almas foi unicamente não terem outra finalidade última senão o ouro, para enriquecer em pouco tempo, subindo de um salto a posições que absolutamente não convinham a suas pessoas; enfim, não foi senão sua avareza que causou a perda desses povos, que por serem tão dóceis e tão benignos foram tão fáceis de subjugar; e quando os índios acreditaram encontrar algum acolhimento favorável entre esses bárbaros, viram-se tratados pior que animais e como se fossem menos ainda que o excremento das ruas; e assim morreram, sem Fé e sem Sacramentos, tantos milhões de pessoas.[...]."

Fonte: LAS CASAS, B. de. **O paraíso destruído**. Tradução de Heraldo Barbuy. Porto Alegre: L & PM, 1985. p. 30.

Com base no texto, é correto afirmar:

- a) Bartolomé de Las Casas voltou-se contra a Coroa Espanhola ao perceber que a conquista da América sufocaria as possibilidades de evangelização dos habitantes do novo continente.
- b) No episódio da conquista da América, o Frei Dominicano Bartolomé de Las Casas ficou conhecido como defensor incondicional dos índios, ao ressaltar a crueldade dos conquistadores.
- c) Os conquistadores da América hispânica e da portuguesa rechaçaram o discurso do Frei Las Casas por considerarem que seus pensamentos representavam os princípios da Igreja Católica, contrária à expansão territorial.
- d) O Frei Dominicano defendeu a dignidade e a liberdade dos indígenas até sua morte, transformando-se, assim, em ícone do livre-arbítrio nas Américas de colonização espanhola, portuguesa e inglesa.
- e) O discurso de Las Casas em defesa dos indígenas era uma das diversas estratégias de conquista, uma vez que ele representava nas colônias os interesses da Coroa Espanhola.

30- Leia o texto a seguir:

"A independência política e a formação dos Estados Nacionais na América Latina ocorreram a partir do rompimento do sistema colonial e foram dirigidos por setores dominantes da colônia descontentes com a impossibilidade de usufruir as 'novas vantagens' que o capitalismo do novo século lhes oferecia. Portanto, essas características peculiares distanciam o processo latino-americano do processo pelo qual a Europa passou. Além disso, aqui havia, antes da colonização espanhola e portuguesa, culturas autóctones, que se rebelaram e lutaram para sobreviver depois do impacto da chegada dos europeus. E junto a elas estavam os negros africanos, que também foram incorporados a este continente. Espanha e Portugal quiseram se sobrepor e engolir as demais culturas, num processo de homogeneização praticado por meio da língua, da religião, dos padrões econômicos. Foram vencedores em parte: essa simbiose constituiu o cimento das futuras nações latino-americanas".

Fonte: PRADO, M. L. **A formação das nações latino-americanas**. São Paulo: Atual, 1994. p. 2.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar que:

- As diferentes formas de conquista e exploração das colônias contribuíram para a fragmentação desse “novo mundo”, denominado América, em diversas “Américas”. A de colonização hispânica apoiou-se, principalmente, na servidão indígena, enquanto a portuguesa baseou-se na exploração da mão-de-obra escrava africana.
- Independentes, as colônias espanhola e portuguesa optaram por uma república democrática, que contemplasse em suas constituições a idéia de igualdade e liberdade para os diferentes povos que habitavam essas ex-colônias.
- A utilização da escravidão africana e indígena contribuiu para formatar as características das sociedades que foram constituídas nas Américas hispânica e portuguesa, em relação à prática da reciprocidade entre esses povos e ao sentimento de solidariedade entre os países no que diz respeito às práticas políticas.
- A exploração colonial originada com a conquista e colonização da América Espanhola e América Portuguesa, embora tenha acontecido em períodos diferentes, foi baseada na escravidão negra, aproveitando a demanda do tráfico de mão-de-obra vinda da África.
- O Brasil e os países hispano-americanos configuram-se em exemplos de alteridade e prosperidade em função do projeto de colonização empreendido nesses espaços.

31- Observe a figura abaixo:



Fonte: **História da Vida Privada no Brasil**. Org. Lília Moritz Schwarcz. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, s/p.

Com base na figura e nos conhecimentos sobre o Brasil Contemporâneo, a manifestação visava a reivindicar:

- Eleições diretas de modo a instituir o regime parlamentarista.
- Derrubada do poder então vigente conforme exigência dos operários.
- O *impeachment* do presidente da república, denunciado por corrupção.
- A convocação de eleições diretas, após vinte anos de regime ditatorial.
- A participação dos estudantes no governo, na forma de democracia direta.

32- Leia o texto a seguir:

“Por volta de meados do século XIX, as pessoas sentiam mais em seu cotidiano o peso do mundo exterior, as ambigüidades da escravidão em contraste com os desafios das inovações que emanava dos principais centros do capitalismo. As usinas, ao substituírem os velhos engenhos, davam novo tom à vida. O mundo dos sobrados e das cidades, do vapor, das pontes de aço e das ferrovias, dos bacharéis, engenheiros, médicos, escritores e publicistas abria outros horizontes mentais.”

Fonte: MOTA, C. G. **A experiência brasileira (1500-2000) formando história – idéias de Brasil: Formação de problemas (1817-1850). Viagem incompleta**. São Paulo: Ed. SENAC SP, 2000, p. 234.

Baseado no texto, é correto afirmar:

- A monarquia brasileira se adequara aos ditames do progresso tecnológico e ao livre-mercado.
- A tradição do cotidiano colonial contrastava com as inovações do capitalismo industrial e da economia liberal.
- Os atrativos da vida urbana fomentaram a intensa migração do campo para a cidade.
- O liberalismo econômico da Inglaterra lucrava com o tráfico negreiro, sendo favorável a manter o trabalho escravo.
- Os abolicionistas defendiam o fim do trabalho escravo e da monarquia, com a consolidação do regime republicano.

33- O fascismo brasileiro, criado em 1932, foi um movimento social de extrema direita. Assinale a alternativa que indica a denominação que lhe foi dada no Brasil:

- Nazismo.
- Integralismo.
- Populismo.
- Autoritarismo.
- Totalitarismo.

34- Observe o mapa abaixo:



Fonte: GOES FILHO, S. S. **Navegantes, bandeirantes, diplomatas**. São Paulo, Martins Fontes, 1999, p. 311.

Sobre a figura acima e o processo histórico de ocupação do território brasileiro, é correto afirmar que:

- a) Mostram a expansão das fronteiras, conforme previamente acertado e firmado entre Portugal e Espanha.
- b) Demonstram a tendência expansionista desencadeada pelas migrações que adentravam pelo interior.
- c) Denotam políticas da boa vizinhança com a anexação de territórios devidamente cedidos pelos países limítrofes.
- d) Demonstram a expansão das colônias espanholas sobre as colônias portuguesas.
- e) Deflagram inúmeras guerras com todos os países vizinhos, levando o governo brasileiro a ignorar seus vizinhos latino-americanos.

35- Entre os países membros do Conselho de Segurança da ONU, cinco são permanentes.

Assinale a alternativa que reúne tais países:

- a) Grã-Bretanha, Estados Unidos, China, Itália e França.
- b) França, Rússia, Alemanha, Estados Unidos e Grã-Bretanha.
- c) Rússia, China, Itália, França e Estados Unidos.
- d) Estados Unidos, Rússia, Grã-Bretanha, China e França.
- e) Grã-Bretanha, Estados Unidos, França, China e Rússia.

36- Israel, em 1967, ao defender-se dos países inimigos na “Guerra dos Seis Dias”, ocupou importantes áreas estratégicas e, desde então, estas terras não mais foram devolvidas.

Sobre os constantes conflitos na região do Oriente Médio, pode-se afirmar:

- I. Yasser Arafat, Líder da OLP, Yitzhak Rabin, Primeiro Ministro de Israel, realizaram em 1993 um acordo de paz incentivados por Bill Clinton, presidente dos EUA. Alguns Judeus discordaram desta aproximação e um deles assassinou Rabin em 1995.
- II. Os países que têm suas terras ocupadas por Israel são Síria, Turquia, Jordânia e Líbano. No caso do Líbano, as terras ocupadas são um importante manancial aquífero, denominado de Colinas de Golã, provedor de águas para a região do deserto.
- III. A guerra na região, além de ser um fato sócio-político, é também expressão de um conflito religioso de três religiões monoteístas, abraâmicas: o Judaísmo, o Cristianismo e o Islamismo. No Irã, muçulmanos depuseram o Xá Reza Pahlevi por intermédio da “Revolução Islâmica”.
- IV. Na região chamada “Berço da Civilização”, edificou-se o Império da Babilônia, famoso pelos seus “Jardins Suspensos”. Atualmente esta região encontra-se dominada por um país Ocidental que apoiou militarmente Saddam Hussein em sua guerra contra Khomeini.

A alternativa que contém todas as afirmativas corretas é:

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) II, III e IV.
- d) I, II e IV.
- e) I, III e IV.

37- Leia os trechos a seguir:

“Em 17 de abril de 1492, os monarcas católicos Isabel de Castilha e Fernando de Aragão concederam a Cristóvão Colombo os privilégios de ‘descoberta e conquista’. Um ano depois, em 4 de maio de 1493, o Papa Alexandre VI, por meio de sua ‘Bula de Doação’, concedeu à rainha Isabel e ao rei Fernando todas as ilhas e territórios firmes ‘descobertos e por descobrir, cem léguas a oeste e ao sul dos Açores, em direção à Índia’ e ainda não ocupadas ou controladas por qualquer rei ou príncipe cristão até o Natal de 1492. [...] Cartas de privilégios e patentes transformaram, assim, atos de pirataria em vontade divina.”

Fonte: SHIVA, V. **Biopirataria: A pilhagem da natureza e do conhecimento**, tradução Laura Cardellini Barbosa de Oliveira, Petrópolis: Vozes, 2001, p. 23.

“A economia brasileira sofre uma sangria que pode ultrapassar a casa dos US\$ 2,4 bilhões em decorrência da biopirataria. [...] O mercado mundial de medicamentos, por exemplo, movimenta por ano US\$ 300 bilhões. Cerca de 40% desses remédios derivam da biodiversidade e um quinto deles seria extraído do Brasil [...]”

Fonte: <http://www.estado.com.br/editorias/2006/08/31/ger-1.93.7.20060831.8.1.xml> Acessado em 06 de nov 2006.

Baseado nos textos e nos conhecimentos sobre o tema, considere as afirmativas a seguir.

- I. A rainha inglesa Elisabeth I autorizou piratas, através da ‘Carta de Corso’, a atacarem e roubarem navios inimigos, ficando a Coroa com uma parte do butim.
- II. A pirataria no mundo globalizado continua a ser exercida por grandes companhias empresariais e também pela população, com o intuito de fugir do pagamento dos direitos autorais e de patentes.
- III. Os medicamentos brasileiros, derivados da biodiversidade, totalizam 40% dos remédios no mercado mundial que são pirateados pelas companhias farmacêuticas multinacionais.
- IV. O poder da Igreja, exercido pelo Papa, e o poder político, exercido por monarcas católicos, buscam expressar as suas respectivas legitimidades como se fossem expressão da vontade divina.

Assinale a alternativa que contém todas as afirmativas corretas:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) III e IV.
- d) I, II e IV.
- e) II, III e IV.

38- Analise os textos a seguir:

“Onde a ciência clássica tinha sublinhado a permanência, vemos agora mudança e evolução, vemos partículas elementares que se transformam umas nas outras, que entram em colisão, se decompõem e nascem; já não mais vemos trajetórias periódicas que enchiam de admiração o coração de Kant pelo mesmo motivo que a lei moral que nele morava; vemos objetos estranhos, quasares, pulsares que explodem as galáxias e se despedaçam; as estrelas – dizem-nos – afundam-se em *black holes* que devoram irreversivelmente tudo o que podem apanhar; e o Universo inteiro parece guardar, com a radiação de corpo negro, a recordação da sua origem e do acontecimento que principiou sua história atual.”

PRIGOGINE, I. e STENGERS, I. **A nova aliança: metamorfose da ciência**, Tradução de Miguel Faria e Maria J. M. Trincheira, Brasília: UNB, 1984, p.164.

“Como poderíamos ser congelados pelo sopro frio das ciências, quando estas são quentes e frágeis, humanas e controvertidas, cheias [...] de sujeitos que estão, por sua vez, povoados por coisas?”.

LATOUR, B. **Jamais fomos tão modernos**, Tradução Carlos Irineu da Costa, São Paulo: Editora 34, 1997, p.113.

Baseado nos textos e nos conhecimentos sobre História, Cultura e Ciência, considere as afirmativas abaixo.

- I. Copérnico retirou da Terra o seu papel de Centro do Universo e teve que enfrentar, naquele momento, adversidades com o poder político instituído, pois o significado de sua explicação expressava claramente uma desestabilização da crença em vigor que articulava os papéis e funções dos seres humanos.
- II. A Lei da Gravitação Universal, Newtoniana, construiu um aparato de explicação científica dos fenômenos do mundo. Este modelo de compreensão influenciou pensadores no campo das humanidades, fazendo com que eles procurassem identificar as leis que regem as sociedades.
- III. Os cientistas construtores dos modelos explicativos do mundo são produtores e resultantes culturais de seus tempos históricos. O produto de seus ofícios, a ciência, expressa lógica e certezas infalíveis condizentes com suas condições humanas, desta forma, seus autores são frios e calculistas.
- IV. As mudanças e as aleatoriedades, fenômenos estudados pela física quântica e por cientistas das áreas de humanas e biológicas, iniciaram um processo de questionamentos da Ciência Clássica que, ao tornar-se a medida irrefutável de experimentos com todos os fenômenos, veio a ser considerada como uma nova “religião”.

A alternativa que contém todas as afirmativas corretas é:

- a) I e II
- b) II e IV
- c) III e IV
- d) I, II e III
- e) I, II e IV

39- Sobre o período denominado “Guerra Fria”, da segunda metade do século XX até a Queda do Muro de Berlim, em 1989, é correto afirmar que :

- a) Destacou-se como período de tensão entre duas potências, os EUA e a China democrática, na disputa pelo controle da economia mundial
- b) Desencadeou a descolonização de países na África, Ásia e América, até então domínio dos impérios europeus.
- c) Caracterizou-se pela bipolaridade nas relações internacionais com a hegemonia de sistemas antagônicos – o capitalista dos EUA e o comunista da URSS.
- d) Deu-se sob o signo do terrorismo das armas nucleares, monopólio da URSS contra os países do Leste europeu, com vistas à expansão e conquista da Europa ocidental.
- e) Foi marcado pelo papel da União Européia em oposição à política externa dos EUA no Oriente Médio, sob a égide do terrorismo internacional.

40- A transferência da Corte de D. João VI para a colônia portuguesa teve apoio do governo britânico, uma vez que:

- a) Portugal negociou o domínio luso na Península Ibérica com a Inglaterra, em troca de proteção estratégica e bélica na longa viagem marítima ao Brasil.
- b) Em meio à crescente Revolução Industrial, os negociantes ingleses precisavam expandir seus mercados rumo às Américas, já que o europeu era insuficiente.
- c) O bloqueio continental imposto por Napoleão fechou o comércio inglês com o continente europeu; a instalação do governo luso no Brasil propiciou a retomada dos negócios luso-anglicanos.
- d) O exército napoleônico invadiu Portugal visando a instituir o regime democrático republicano de paz e comércio, em franca oposição ao expansionismo da monarquia britânica.
- e) Os ingleses pretendiam consolidar novos mercados na América Portuguesa, tendo em vista antigas afinidades socioculturais com os ibéricos.